

POSITIVO

Algarve integrado na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica

A Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Mariana Vieira da Silva, presidiu na sexta-feira, dia 5 de abril, à assinatura de dois protocolos da nova geração para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, na sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, em Faro. Estes protocolos envolvem 17 municípios e mais de 70 entidades parceiras de diferentes áreas governamen-

tais: cidadania e igualdade, educação, emprego, forças de segurança, justiça, reinserção social, saúde e segurança social. Assim, todo o território do Algarve passa a ter respostas de atendimento especializado a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica. A nova geração de Protocolos de Territorialização, iniciativa de Rosa Monteiro, Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, integra a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não

Discriminação «Portugal Mais Igual», chega à região com a criação de três Gabinetes de Apoio às Vítimas, decorrentes deste compromisso e cujas Organizações não Governamentais (ONGs) coordenadoras são a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado. Envolvem um investimento de 268 mil euros, assegurados pelo governo e municípios. Os municípios do Algarve envol-

vidos são Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real Santo António e, no Alentejo, o município de Odemira. Enquanto entidades outorgantes, fazem também parte do protocolo as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) locais, as Federações de Bombeiros do Algarve e de Beja e as Universidades do Algarve e de Évora.



ANA PAULA GONÇALVES

Presidente do Conselho de Administração de CHUA

O Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) apresentou na quarta-feira, 10 de abril, a Equipa de Apoio Psicossocial (EAPS) na área dos Cuidados Paliativos, um projeto criado e financiado pela Fundação «La Caixa», no âmbito do Programa de Apoio Integral a Pessoas com Doenças Avançadas, (Programa *Humaniza*, em Portugal). Irá reforçar o trabalho das equipas existentes que já se dedicam a estas tarefas nas várias valências do Serviço Nacional de Saúde da região, apoiando os doentes (e famílias) que enfrentam uma doença grave ou incurável.



ARMINDO SILVA

Presidente da direção da Associação Recreativa e Cultural de Músicos

Aos 59 anos de idade, com quase metade da vida dedicada ao associativismo e a um coletivo por onde passaram gerações de músicos, bandas de garagem, projetos musicais de todos os estilos e que deu oportunidade a tantos outros de mostrarem em palco a sua música, o farense Armindo Silva vai passar o testemunho e deixar uma nova geração tomar conta dos destinos da Associação Recreativa e Cultural de Músicos (ARCM). No sábado, 13 de abril, a ARCM celebra o 29º aniversário, na sede, com as eleições dos novos dirigentes e momentos musicais comemorativos: uma *jam* pela Associação Blues do Algarve, concertos dos «Manos Duarte» e de Conan Osiris.



HANS NEUNER

Chef executivo no VILA VITA Parc Resort & Spa

Pela primeira vez na história dos prémios do guia *Boa Cama Boa Mesa*, um único resort ganhou a tripla de prémios numa mesma edição: Chave de Platina, Garfo de Platina e *Chef* do Ano. As distinções máximas atribuídas pelo guia do jornal «Expresso» foram entregues a Hans Neuner, chef executivo do restaurante Ocean de VILA VITA Parc Resort & Spa, no concelho de Lagoa. A cerimónia realizou-se a 8 de abril, no Edifício Impresa, em Paço de Arcos, e foi presidida por Pinto Balsemão, que fez questão de entregar pessoalmente todas as distinções aos premiados.



VÍTOR ALEIXO

Presidente da Câmara Municipal de Loulé

A Associação Dignidade, instituição particular de solidariedade social, assinou um protocolo com a Câmara Municipal de Loulé, na terça-feira, 9 de abril, tendo em vista a implementação do programa «abem: Rede solidária do Medicamento» naquele concelho. Através desta iniciativa pretende-se garantir o acesso ao medicamento em ambulatório por parte de qualquer munícipe que se encontre numa situação de carência económica, que o impossibilite de adquirir os remédios comparticipados que lhe sejam prescritos por receita médica.

NEGATIVO



Algarve «não pode continuar de fora dos Fundos Comunitários»

Na audição do Ministro do Planeamento, Nelson Souza, que tem a tutela dos fundos comunitários, o deputado algarvio do PSD Cristóvão Norte assinalou que «o Algarve como região de transição tem sido sempre prejudicado, não podendo, ao contrário de outras regiões do país aceder a um conjunto de fundos importantes para o seu desenvolvimento e servir de almofada em tempos de recessão, como se registou entre 2009 e 2013». O parlamentar enfatizou que «sendo uma região monodepen-

dente do turismo, sujeito a choques exógenos, quando o país cresce, o Algarve cresce mais, quando decresce, o Algarve decresce mais, com perdas terríveis no emprego e sem acesso a fundos de cariz social que contenham esses efeitos». Cristóvão Norte afirma que se tem que encontrar uma solução. «Todos sabemos que a fixação deste regime depende de Bruxelas, mas é preciso que nos fundos em que a região fique de fora seja substituída por verbas do Orçamento de Estado. A situação é cada vez pior. Quando o in-

vestimento público se confunde com fundos comunitários, isso penaliza gravemente o Algarve e, por isso, ganhe quem ganhar as eleições, é necessário que esta situação seja corrigida», informou o parlamentar em nota enviada à imprensa na sexta-feira, 5 de abril. Já durante o debate sobre o tarifário dos transportes públicos, o deputado lamentou, a título de exemplo, um passe social em Lisboa ou Porto custe um máximo de 40 euros nas áreas metropolitanas, enquanto que no Algarve continuará a haver pas-

ses acima de 100 euros. «Os transportes públicos estão abandonados há décadas no Algarve: mau serviço, escassa qualidade, coordenação inexistente, horários desajustados, composição e máquinas obsoletas. Não é um problema deste governo, tem sido de todos. E é mais grave quão mais significativo tem sido o crescimento populacional e do turismo, o que tem degradado o serviço público de transportes na região. Nunca estivemos tão mal quanto hoje, com uma supressão de comboios sem precedentes», denunciou.